

282

**DIAGNÓSTICO DE CAUSAS INFECCIOSAS DE ABORTO SUÍNO NO SUL DO BRASIL.**

*Giovana Rosa da Costa, Caroline Argenta Pescador, Paulo Mota Bandarra, Adriana da Silva Santos, Saulo Petinatti Pavarini, Luciana Sonne, David Driemeier (orient.) (UFRGS).*

Vários agentes infecciosos estão associados com falhas reprodutivas em fêmeas suínas resultando em perdas econômicas. O objetivo deste estudo foi diagnosticar as causas de aborto em fetos suínos enviados ao Setor de Patologia Veterinária (SPV) da UFRGS ao entre julho de 2005 a março de 2007. O diagnóstico foi baseado na realização de necropsia, histopatologia, imunistoquímica para circovírus suíno tipo 2 (PCV2), bacteriologia, PCR para parvovírus suíno e imunofluorescência direta para *Leptospira* sp. Dos 121 casos analisados, abortos bacterianos foram identificados em cinco casos (4, 1%) sendo *Escherichia coli*, *Erysipela rhusiopathiae*, *Corynebacterium* sp. e *Actinobacillus suis* as bactérias isoladas. Aborto por *E. coli* foi caracterizado por acúmulo de líquido e fibrina nas cavidades associada a broncopneumonia supurativa multifocal. *E. rhusiopathiae* foi diagnosticada em um caso onde havia áreas esbranquiçadas na pele associada à perivasculite mononuclear. Abortos bacterianos por *Corynebacterium* sp. e *Actinobacillus suis* não apresentaram lesões macroscópicas. Entretanto, pneumonia supurativa e hemorragia pulmonar difusa foram as lesões observadas respectivamente. Infecção pelo parvovírus foi diagnosticada em trinta e três casos (27, 2%) sendo caracterizada por mumificação fetal. PCV2 foi detectado em sete casos (5, 7%), onde dilatação ventricular, áreas pálidas no miocárdio associada à pericardite mononuclear e edema de cólon foram as lesões encontradas. Em dois casos (1.65%), lesões caracterizadas por encefalite não supurativa e pneumonia supurativa moderada foram observadas, porém o agente etiológico não foi identificado. Abortos de causa não determinada foram observados em 61, 1% dos casos sendo similar as dados observados na Suíça (52%) e Dakota do Sul (61, 2%).